



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE HOSPITALAR

Maiara Bezerra Dantas¹
Sarah Lucena Nunes²
Aline do Nascimento Pinheiro³
Farley Pedro Santos da Silva⁴
Francisco Diógenes Lima de Assis⁵
Isabela Rocha Siebra⁶

Resumo: Objetivou-se identificar os principais tipos de violência psicológica no enfermeiro no serviço de saúde, e suas características. Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal. Realizado com 45 enfermeiros. Na amostra analisada, 73,3% sofreram algum tipo de violência psicológica. 44,4% sofreram assédio moral e agressão verbal. 86,6% são do sexo feminino, onde 30% destas relataram não ter sofrido nenhum tipo de violência. A maior predominância desta violência, foi na clínica médica e a emergência. Torna-se relevante o desenvolvimento de meios e tecnologias que contribuam para a identificação e redução da violência proferida a estes profissionais.

INTRODUÇÃO

A violência no trabalho caracteriza-se como resultado da interação de fatores individuais, ambientais, de relação e cultura. Salienta-se nesse espectro, a violência psicológica, determinada por toda ação que coloque em risco ou cause dano a sua saúde mental, física e social, através de atitudes desrespeitosas e discriminantes que causem dano a autoestima e moral de um indivíduo ou grupo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

A violência no trabalho vem apresentando-se como risco ocupacional, onde o setor

¹Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa GPESCC. Bolsista de extensão pela Pibex-URCA. Membro do grupo de extensão Viver Bem na Melhor Idade e do PRÉ-VEST. Email: maiara-dantas13@hotmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa GPESCC. Monitora voluntária da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-URCA. Email: sarahlucenanunes@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa GPESCC. Membro voluntário dos projetos de extensão Musicagem e Viver Bem na Melhor Idade. Email: pinheirolinee@gmail.com

⁴Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro voluntário do grupo de extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: farleypedro3@gmail.com

⁵Graduado em Psicologia pela Unileão. Pós-graduado em Psicologia Organizacional pelo Instituto Dom José. Docente dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Direito. Coordenador do projeto de Extensão Musicagem.

⁶Enfermeira. Mestre em Saúde da Comunicação Humana – UFPE. Docente Temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA – Iguatu. Coordenadora do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar e do Projeto de Extensão Musicagem.



Ressalta-se entre os grupos de profissionais mais propensos a agravos em saúde, a enfermagem, exposta a diversos estressores dentro das unidades de saúde, devido principalmente as múltiplas atividades executadas, que ocasionam a sobrecarga de trabalho e o estresse ocupacional deste público, o que reflete na segurança da assistência ao paciente e o agravamento da saúde mental profissional (SILVA; MOURA, 2014).

Diante disso demonstra-se a relevância em se conhecer e identificar as situações relativas a violência psicológica no trabalho em saúde, com enfoque no profissional enfermeiro. Torna-se necessário reconhecer o comportamento dos profissionais de enfermagem e de que modo essas ações influenciam no cuidado de enfermagem, e ainda em que situações propiciam a ocorrência destas ações.

Identificar os principais tipos de violência psicológica no enfermeiro no serviço de saúde, e suas características.

Trata-se de um recorte monográfico, caracteriza-se como descritivo, quantitativo, de corte transversal. Realizado em uma unidade hospitalar do estado do Ceará, com 45 enfermeiros.

Fez-se uso do Questionário de pesquisa Violência no Local de Trabalho no Setor da Saúde, proposto pela Organização Mundial de Saúde, Organização Internacional do Trabalho e de Serviços Públicos e Conselho Internacional de Enfermagem (DI MARTINO, 2003), traduzido e adaptado para a língua portuguesa (PALÁCIOS, 2002). Avaliou-se as variáveis assédio moral, agressão verbal, sexo, setor de trabalho e providência tomada.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

O referido estudo é apoiado pela resolução 466 de 2012, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA). A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2018.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

A violência psicológica é compreendida como o uso de poder de modo intencional a um indivíduo ou sua coletividade, determinada a controlar práticas, tomada de decisões, valores e condutas. Ocasionalmente danos para o desenvolvimento moral, social, físico ou mental do sujeito. Subclassifica-se como: assédio moral, violência verbal, assédio sexual e discriminação racial (VILELA, 2009).

Na amostra analisada, 73,3% sofreram algum tipo de violência psicológica. Quanto a suas tipologias, pelo menos 44,4% sofreram assédio moral e agressão verbal, dentre estes houve predominância da agressão verbal, correspondendo a 96,9% dos que referiram ter sofrido algum tipo de violência.

Corroborando, em estudo realizado por Lima e Sousa (2015), destacou que a principal categoria que sofre com a violência psicológica dentro da equipe de enfermagem, são os enfermeiros, seguido dos técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, destacando os pacientes como principais agressores. A violência verbal apresentou-se como subtipo mais comum.

Apesar de números reduzidos de assédio moral na amostra pesquisada, estes por vezes passam despercebidos e não identificados no ambiente de trabalho. Apresenta aspectos adversos com o que é esperado, demarcadas por violência psicológica e enalços entre o agressor e vítima, sendo assim invisibilizadas (SILVA; AQUINO; PINTO, 2017).

Dentre as dificuldades enfrentadas pelo assédio moral na enfermagem, o grande desafio encontra-se na identificação precoce dos agravos a saúde dos profissionais, evitando a perpetuação de mais atos entre os pares, evitando a banalização destas práticas pelos profissionais envolvidos (LIMOEIRO et al., 2018).

Como violência no trabalho, o assédio moral é caracterizado como ações ou condutas abusivas manifestadas a partir de expressões verbais, físicas, escritas ou sinais que propiciem ou acarretem consequências negativas à individualidade, à dignidade ou à integridade física ou psicológica do indivíduo, degradando seu ofício ou âmbito laboral (HIRIGOYEN, 2015).

Em relação as características destes profissionais, 86,6% são do sexo feminino, onde 30% dessas mulheres relataram não ter sofrido nenhum tipo de violência. Já os seis



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

participantes do sexo masculino relataram ter sofrido ao menos um tipo de violência.

Apesar da predominância de enfermeiras do sexo feminino, influenciando os valores elevados de agressão no trabalho imprime-se ainda o fator gênero nos processos de dominação, sendo este influenciador na perpetração da violência psicológica entre o público feminino.

O grande número de mulheres entre os trabalhadores de enfermagem vem se relacionando historicamente ao patriarcado, classificando esta classe como depreciada e estigmatizada. Dentre os desequilíbrios das relações trabalhistas, adentra-se ainda a diferente relação também entre gêneros, em diferentes setores, transcendendo o serviço de saúde, permitindo além da subordinação nas relações hierárquicas (FONSECA et al., 2012).

Quanto aos setores com maior predominância deste tipo de violência, destacou-se a clínica médica e a emergência. A alta rotatividade dos enfermeiros no setor clínico médico influencia no resultado adquirido, onde os enfermeiros desta instituição, em sua maioria, atuam em mais de um setor.

No que tange a Emergência, infere-se inúmeros fatores determinantes, como a elevada carga de trabalho e a demasiada pressão exercida sobre os profissionais, considerando-se um ambiente instável e multivariado quanto aos públicos atendidos.

Estes trabalhadores tem o primeiro acesso com as insatisfações dos clientes e constituem a linha de frente com o usuário (PAI et al., 2015). Estudo realizado por Lima e Souza (2015) apontou em sua pesquisa a emergência como o setor com maior frequência de violência psicológica, registrando 51 % dos casos analisados.

O trabalho gerencial e assistencial do enfermeiro desencadeia grandes exigências, se tratando de ambientes que demandam do enfermeiro o planejamento material e humano de recursos, assim como o enfrentamento de situações inesperadas, promovendo o interrompimento das ações prestadas, deixando estes profissionais susceptíveis ao estresse e sentindo-se impotentes diante das atividades laborais. Nesse aspecto, influencia-se assim na qualidade da saúde mental do enfermeiro (ARAÚJO, 2016).

Diante das agressões sofridas e as providências tomadas, 21,2% do total de agredidos receberam alguma providência em relação às agressões sofridas. Observa-se assim a deficiência da identificação e respostas a este tipo de violência, colaborando desta forma para a sua recorrência. Os comportamentos de violência dentro do trabalho em saúde devem ser rapidamente observados, a fim de implementar políticas públicas que coibam essas práticas,



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

visando a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem (ANDRADE et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a perpetração da violência psicológica dirigida aos profissionais enfermeiros, observa-se a deficiência de estratégias e meios de redução deste problema. Demonstra-se ainda, o desestímulo à denúncia e a explicitação destes atos aos responsáveis na unidade hospitalar, fragmentando ainda mais o processo de enfrentamento pela vítima. Corroborando assim para a elevação de doenças ocupacionais e transtornos mentais advindos de inúmeros e repetitivos episódios, que se acobertam no silêncio dos enfermeiros.

Tem-se ainda como limitações, a acessibilidade ao desenvolvimento de novas pesquisas nas instituições de saúde, caracterizando-se como assunto banalizado e incômodo tanto as vítimas, quanto as próprias instituições, dificultando o aprofundamento nas pesquisas.

Com isso, torna-se relevante o desenvolvimento de meios e tecnologias que possam contribuir para a identificação e redução da violência proferida a estes profissionais, bem como a motivação pelos serviços de saúde à quebra da mudez pelas vítimas, através da reivindicação de seus direitos enquanto trabalhador de saúde e de suas necessidades, vislumbrando deste modo, uma gestão participativa entre cliente- profissional-administração.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem. Serviço de Saúde. Violência.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, C. G. et al. Assédio moral na atenção básica segundo os profissionais de enfermagem. **Trab. Educ. saúde [Internet]**, Rio de Janeiro, v.13, n. 1, p. 77-90, 2015.

ARAÚJO, P. M. B. **O trabalho em serviço de emergência e os riscos psicossociais: repercussões para a saúde mental do enfermeiro**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DI MARTINO, V. **Workplace violence in the health sector - country case studies: Brazil, Bulgarian, Lebanon, Portugal, South Africa, Thailand, plus an additional Australian study: synthesis report**. Geneva (CH): WHO; 2003.

FONSECA, R. M. G. S. et al. Creation of a nursing research group on women's health and gender. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 990-998, 2012.



VILELA, L. F. coordenadora. **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do Distrito Federal** [Internet]. Brasília (DF): Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal; 2009.